



University of
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Unversitário Santo Agostinho

revistafsa

www4.unifsanet.com.br/revista

Rev. FSA, Teresina, v. 23, n. 1, art. 1, p. 3-27, jan. 2026

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2026.23.1.1>

DOAJ DIRECTORY OF
OPEN ACCESS
JOURNALS

WZB
Wissenschaftszentrum Berlin
für Sozialforschung



O Envelhecimento Enquanto Objeto de Estudo: Uma Revisão da Literatura Nacional

Aging as an Object of Study: A Review of the National Literature

Vinicius de Souza Moreira

Doutor em Administração pela Universidade Federal de Viçosa
Professor da Universidade Federal de Alfenas
E-mail: vinicius.moreira@unifal-mg.edu.br

Lidia Noronha Pereira

Doutora em Ciências da Linguagem pela Universidade Vale do Sapucaí
Professora da Universidade Federal de Alfenas
E-mail: lidia.pereira@unifal-mg.edu.br

Diogo Anselmo Ribeiro

Mestrando em Economia pela Universidade Federal de Alfenas
Estudante de Mestrado da Universidade Federal de Alfenas
E-mail: diogo.ribeiro@sou.unifal-mg.edu.br

Endereço: Vinicius de Souza Moreira

Avenida Celina Ferreira Ottoni, 4000 – Padre Vitor,
37048395 - Varginha, MG – Brasil.

Endereço: Lidia Noronha Pereira

Avenida Celina Ferreira Ottoni, 4000 – Padre Vitor,
37048395 - Varginha, MG – Brasil.

Endereço: Diogo Anselmo Ribeiro

Avenida Celina Ferreira Ottoni, 4000 – Padre Vitor,
37048395 - Varginha, MG – Brasil.

Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues

Artigo recebido em 24/11/2025. Última versão recebida em 03/12/2025. Aprovado em 04/12/2025.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação

RESUMO

O estudo teve como objetivo analisar a produção científica que tratou do envelhecimento e que foi publicada por periódicos nacionais das áreas de Administração Pública e de Empresas, Contabilidade e Turismo. Para tanto, realizamos uma revisão descritiva de literatura, subdividida em duas partes: primeiro, a escolha da literatura e o seu levantamento; e segundo, a sistematização dos dados, sua análise e interpretação (com emprego da Análise de Conteúdo e da Classificação Hierárquica Descendente). Os resultados foram organizados em categorias. A primeira, “Elementos Pré-textuais” foi determinada a priori e nela evidenciamos que os 27 artigos científicos revisados se encontraram distribuídos no período de 2005-2025, foram publicados em 24 periódicos, tendo sido registrados 67 diferentes autores que, à época da publicação, informaram associação a 26 Instituições de Ensino Superior distintas. Outras quatro categorias foram derivadas da exploração do conteúdo dos artigos revisados (definidas a posteriori) e elas abordaram: o “Envelhecimento e as suas Implicações Econômicas”; o “Envelhecimento e o Ambiente de Trabalho”; o “Envelhecimento e as suas Implicações Sociais” e as “Estratégias Metodológicas”. Por fim, esperamos que nossas constatações possam inspirar pesquisas futuras e contribuir com o avanço científico sobre um importante momento do ciclo de vida de todos nós: o envelhecimento.

Palavras-chave: Envelhecimento. Revisão de Literatura. Produção Científica.

ABSTRACT

The aim of this study was to analyze the scientific production on aging published in national journals in the fields of Public Administration, Business Administration, Accounting, and Tourism. To this end, we conducted a descriptive literature review subdivided into two parts: first, the selection and compilation of the literature; and second, the systematization, analysis, and interpretation of the data (using Content Analysis and Descending Hierarchical Classification). The results were organized into categories. The first category, “Pre-textual Elements,” was defined a priori, and revealed that the 27 scientific articles reviewed were published between 2005 and 2025, appeared in 24 different journals, and involved 67 authors affiliated, at the time of publication, with 26 distinct Higher Education Institutions. Four additional categories were derived a posteriori from the exploration of the articles’ content, addressing: “Aging and Its Economic Implications”; “Aging and the Work Environment”; “Aging and Its Social Implications”; and “Methodological Strategies.” Finally, we hope that our findings may inspire future research and contribute to scientific advancement regarding an important stage in the life cycle shared by all of us: aging.

Keywords: Aging. Literature Review. Scientific Production.

1 INTRODUÇÃO

A todo momento, vivenciamos situações relacionadas ao envelhecimento. Acompanhamos no noticiário a divulgação de dados sociodemográficos que sinalizam para a inversão da pirâmide etária do nosso país. Assistimos a inúmeros casos de violência, de manifestação de etarismo e do cerceamento dos direitos da pessoa idosa. Sempre que há uma discussão sobre a aposentadoria, ou sobre a Previdência Social, os posicionamentos antagônicos sobre a existência, ou não, de um déficit vêm à baila. As inovações no campo da saúde aumentam a expectativa de vida, embora esses efeitos sejam distribuídos de maneira desigual pelo nosso território. Esta é uma realidade atual, urgente, que impõe a necessidade de mudanças e coloca inúmeros desafios.

Diante da importância deste assunto, a Assembleia Geral das Nações Unidas, em dezembro de 2020, declarou a “Década do Envelhecimento Saudável 2021-2030” que vislumbra “construir uma sociedade para todas as idades” (Organização Pan-Americana da Saúde, s.d.). O envelhecimento saudável, segundo a OPAS (s.d.) é “um processo contínuo de otimização da habilidade funcional e de oportunidades para manter e melhorar a saúde física e mental, promovendo independência e qualidade de vida ao longo da vida”.

Envelhecer, para muitas pessoas, ainda é um tabu, embora seja um assunto vital e que envolve conhecer e compartilhar as experiências das empresas, das universidades, dos governos e da sociedade como um todo. Este importante momento da vida dos indivíduos é objeto de estudo das mais variadas áreas do saber sendo, por um lado, variável explicada (quais os fatores afetam o envelhecimento) e, por outro, variável explicativa (quais as consequências do envelhecimento). Seja como explicação ou resposta, o fenômeno “envelhecer” tem sido analisado sob uma multiplicidade de enfoques, como do ponto de vista histórico e sociológico (COUTRIM, 2006), da atuação do Estado, da sociedade e das políticas públicas (CAMPOS *et al.*, 2020), das implicações demográficas, sociais, econômicas e nas relações de trabalho (CARVALHO; GARCIA, 2003), em termos de saúde pública (LIMA-COSTA; VERAS, 2008) e saúde coletiva (Lima-Costa, 2018).

Em meio a este contexto, surgiu o seguinte questionamento: como se caracteriza a produção científica relacionada ao envelhecimento e divulgada em periódicos nacionais das áreas de Administração Pública e de Empresas, Contabilidade e Turismo? Assim, inspirados por essa pergunta, o nosso trabalho teve como objetivo analisar a produção científica que tratou do envelhecimento e foi publicada por periódicos nacionais das áreas de Administração Pública e de Empresas, Contabilidade e Turismo.

Segundo Figueiredo Filho et al. (2014, p. 207), “o avanço do conhecimento científico depende da acumulação sistemática de informação”. Por isso, intentamos, nesta pesquisa, construir um panorama da produção daquelas áreas, de modo a estruturar um quadro sobre os principais aspectos explorados nas pesquisas, com ênfase nas características teóricas e nas questões relacionadas ao emprego de técnicas de coleta e de análise de dados. Para tanto, realizamos um tipo de revisão de literatura, a revisão descritiva (*descriptive reviews*) (PARÉ *et al.*, 2015).

Além desta introdução, o artigo conta com mais quatro partes. Na sequência, apresentamos o referencial teórico. Na terceira parte, descrevemos os procedimentos metodológicos adotados para executar a revisão de literatura. Na quarta parte, trazemos os resultados e as análises. Finalizando, destacamos as considerações finais e as conclusões.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2025), envelhecimento (*ageing*) não é apenas um aumento na idade cronológica, mas um processo que envolve a “capacidade funcional” de um indivíduo, ou seja, a sua saúde física, mental e social ao longo do tempo. Assim, o envelhecimento se configura como uma transformação da estrutura demográfica de amplo espectro, que transcende a simples variação etária e envolve dimensões econômicas, sociais, culturais e organizacionais. Nessa perspectiva, pode ser entendido como um processo natural, gradativo e multidimensional, que envolve transformações biológicas, psicológicas, sociais e organizacionais (CEPELLOS; SILVA; TONELLI, 2019; GOMES; PAMPLONA, 2015).

A discussão sobre o envelhecimento se torna um tema de destaque quando as sociedades observam a transição demográfica que é caracterizada pela queda da fecundidade e pela redução da mortalidade (Nascimento; Diógenes, 2020). A transição demográfica é descrita como um processo que causa “reduções na mortalidade, em particular nas idades jovens, seguidas por reduções na fertilidade”, o que “reconfigura a estrutura etária da população [...] deslocando o peso relativo para grupos mais velhos” (UNITED NATIONS, 2010, p. 1). Fernandes, Turra e Rios Neto (2023) argumentam que o envelhecimento populacional é um elemento fundamental da transição demográfica, pois a segunda é a causa estrutural da primeira.

A preocupação com este fenômeno emerge quando o envelhecimento passa a afetar diversas áreas da vida social, como por exemplo: a previdência social, dado o aumento dos

gastos previdenciários e a necessidade de reformas estruturais (NASCIMENTO; DIÓGENES, 2020; AUGUSTO; RIBEIRO, 2005); o mercado de trabalho, tendo em vista a relação entre a aposentadoria e a continuidade do exercício profissional (Gomes; Pamplona, 2015); e a saúde, o cuidado e a proteção social, haja vista o aumento da demanda por serviços de saúde e dos cuidados de longa permanência (MOSSÉ, 2015; MARCONDES; FANTINEL, 2025). Esses elementos mostram que o envelhecimento passou a ser um tema reconhecido como problema público, uma vez que seus efeitos atingem sistemas previdenciários, políticas públicas de cuidado, serviços de saúde e estruturas de trabalho, por exemplo.

Segundo Locatelli e Fontoura (2013), nas publicações acadêmicas na área de Administração, o envelhecimento se mostra como um tema da pesquisa pouco explorado historicamente na área; sendo os tópicos mais estudados aqueles relacionados com a aposentadoria, a gestão da idade e o comportamento do consumidor. Haja vista que o assunto tem ganhado mais atenção nos últimos anos, tendo sido apontado que esse fenômeno terá impactos duradouros no desenvolvimento sustentável (UNITED NATIONS, 2020), abre-se a oportunidade de investigar o que as pesquisas da área têm estudado sobre o assunto.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos foram organizados em duas seções que trazem, respectivamente, as características gerais do estudo realizado e os passos adotados para a operacionalização da revisão de literatura.

3.1 Características da Pesquisa

Para cumprir o objetivo da pesquisa, delineamos um estudo com características descritivas e mistas, enquanto enquadramento metodológico. Essas classificações se fizeram necessárias porque buscamos descrever as características gerais da literatura, esforço que ora assumiu contornos qualitativos, ao concentrar-se no conteúdo das mensagens transmitidas pelos autores e, também, quantitativos, por transformar tais informações em frequências (contagens).

A alternativa mais adequada para esta investigação foi a revisão da literatura, pois buscamos organizar “[...] as evidências empíricas que se encaixam nos critérios de elegibilidade pré-especificados, a fim de responder a uma questão de pesquisa específica” (CUMPSTON *et al.*, 2023, n. p.), com base na análise de uma base de dados levantada a partir de material bibliográfico previamente sistematizado (PATTON, 2002).

Ao considerar os tipos de revisão de literatura identificados em Paré *et al.* (2015), entendemos que a nossa se aproxima de uma revisão descritiva (*descriptive reviews*), uma vez que nossa intenção foi determinar “em que medida um conjunto de estudos em uma área de pesquisa específica apoia ou revela quaisquer padrões ou tendências com relação a proposições, teorias, metodologias ou descobertas” (PARÉ *et al.*, 2015, p. 186). Nesse tipo de revisão, os pesquisadores “coletam, codificam e analisam dados numéricos que refletem a frequência dos tópicos, autores ou métodos encontrados na literatura” (IBID., p. 186). Cada pesquisa, continuam Paré *et al.* (2015), é tratada como uma unidade de análise e a literatura fornece o banco de dados sob o qual as análises e as interpretações serão executadas.

3.2 Operacionalização da Revisão de Literatura

A operacionalização da revisão de literatura se pautou no protocolo desenvolvido em outros artigos de natureza semelhante (MOREIRA; EUCLYDES; MARTINS, 2019; RODRIGUES; MOREIRA, 2016) que se inspiraram nos passos sugeridos por Brito e Berardi (2010), sendo eles: primeiro, a escolha da literatura e o seu levantamento; e segundo, a sistematização da base de dados, sua análise e interpretação.

3.2.1 A Escolha da Literatura e o Levantamento

Acredita-se que a literatura nacional produzida sobre o “envelhecimento” se encontra divulgada sob distintos formatos, tais como, dissertações e teses, relatórios técnicos e de órgãos (não)governamentais, artigos científicos e tecnológicos publicados em periódicos, resumos e artigos completos publicados em anais de congressos, entrevistas, editoriais, resenhas, casos de ensino, coletâneas de institutos de pesquisa e textos de discussão. Ademais, por se tratar de uma temática interdisciplinar, o assunto é investigado por variadas áreas do conhecimento, tais como: Ciências Humanas, Sociais, Exatas, Biológicas e da Saúde.

Assim, por conta do desafio de identificar, acessar e padronizar todas estas comunicações, fizemos as seguintes escolhas: a) optamos pela análise da literatura materializada sob a forma de artigos científicos publicados em periódicos – *peer review*, devido à indexação desses a bibliotecas eletrônicas e ao seu formato padronizado; e b) que essa literatura estivesse divulgada em revistas nacionais das áreas de Administração Pública e de Empresas, Contabilidade e Turismo.

Com base nas escolhas anteriores, a literatura foi levantada a partir da busca de artigos científicos cujos títulos contassem com o termo “envelhecimento”. O termo chave, nesta

passagem do texto, sinaliza que o fenômeno foi objeto central da pesquisa, explorando-o de forma aprofundada, em detrimento de seu apontamento como um resultado, conclusão ou elemento para contextualização do artigo.

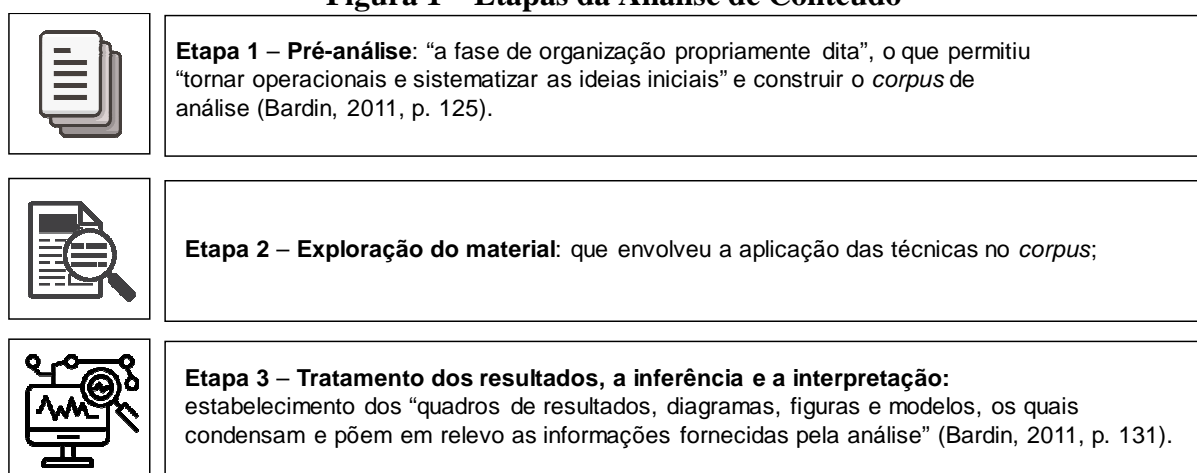
A busca ocorreu na biblioteca eletrônica *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL) que, segundo seu *website*¹, “consiste em uma ferramenta virtual que agrega a produção científica disponibilizada eletronicamente por periódicos nacionais das áreas de Administração Pública e de Empresas, Contabilidade e Turismo”.

Na sequência, em 24/11/2025, foi realizada a última busca, seguindo as recomendações anteriormente listadas. O levantamento não delimitou um horizonte temporal específico, idioma ou classificação *Qualis* do periódico. A partir desses critérios, foram encontrados 30 documentos, dos quais três foram excluídos, pois o “envelhecimento” foi tratado na perspectiva institucional de específicas organizações (o envelhecer da entidade e não dos indivíduos em si). A amostra final, portanto, contou com 27 artigos que seguiram para a análise.

3.2.2 A Sistematização da Base de Dados, Análise e Interpretação

A partir do material bibliográfico selecionado, iniciamos o segundo passo da revisão de literatura e, para tanto, aplicamos a Análise de Conteúdo (AC) com inspiração nas etapas sugeridas por Bardin (2011), que estão descritas na Figura 1.

Figura 1 – Etapas da Análise de Conteúdo



Fonte: elaboração própria com base em Bardin (2011).

¹ Disponível em: <http://www.spell.org.br/sobre/caracteristicas>

Na pré-análise (etapa 1), foi realizada a leitura e a organização dos 27 artigos selecionados, com a intenção de torná-los inteligíveis conforme os objetivos da revisão de literatura. Após a formação do *corpus*, a exploração do material e o seu tratamento (etapas 2 e 3) ocorreram com a aplicação das técnicas decodificação e de categorização. Nesse momento, foram adotadas abordagens quali e quantitativas (JULIEN, 2008). No primeiro caso, a codificação teve o “tema” como unidade de registro, isto é, foram recortados trechos dos artigos segundo categorias pré-estabelecidas (BARDIN, 2011). A categoria estabelecida *a priori* foi denominada “Elementos Pré-textuais” (Quadro 1) e teve embasamento em outras revisões de literatura (MOREIRA; EUCLYDES; MARTINS, 2019; RODRIGUES; MOREIRA, 2016).

Quadro 1 – Categoria estabelecida *a priori*

Categoria	Subcategorias	Variáveis
Elementos Pré-textuais	Características do periódico	Periódico
		Classificação Qualis CAPES (2017-2020).
		Ano da publicação
	Autores	Autores(as)
		Instituição do(s) autores(as)
	Identificação do artigo	Título
		Palavras-chave
	Citações	Número de citações do artigo (métrica do Google Acadêmico, título da pesquisa no buscador. Referência: 24/11/2025).

Fonte: elaboração própria.

Ainda sobre a exploração do material e tratamento, agora do ponto de vista quantitativo, buscamos identificar a “frequência de aparição de determinados elementos da mensagem” (BARDIN, 2011, p. 144) e, por isso, realizamos a análise dos resumos dos artigos. Para tanto, foi necessário formatar o *corpus* de acordo com as rotinas do *software* IRaMuTeQ. Os resumos dos 25 artigos compuseram este *corpus* específico (*corpus* temático), sob o qual foi aplicada a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), método que faz sucessivas divisões no *corpus* textual para identificar classes de palavras, de acordo com o vocabulário presente nos segmentos de texto (STs), recorrendo a cálculos estatísticos (testes do tipo qui-quadrado – χ^2) (CAMARGO; JUSTO, 2013). Este procedimento permitiu gerar novas categorias (*a posteriori*) e, com isso, a AC assumiu a classificação como uma grade mista.

Uma vez apresentados os procedimentos metodológicos, na próxima seção, analisamos o conjunto de evidências identificadas nos artigos revisados.

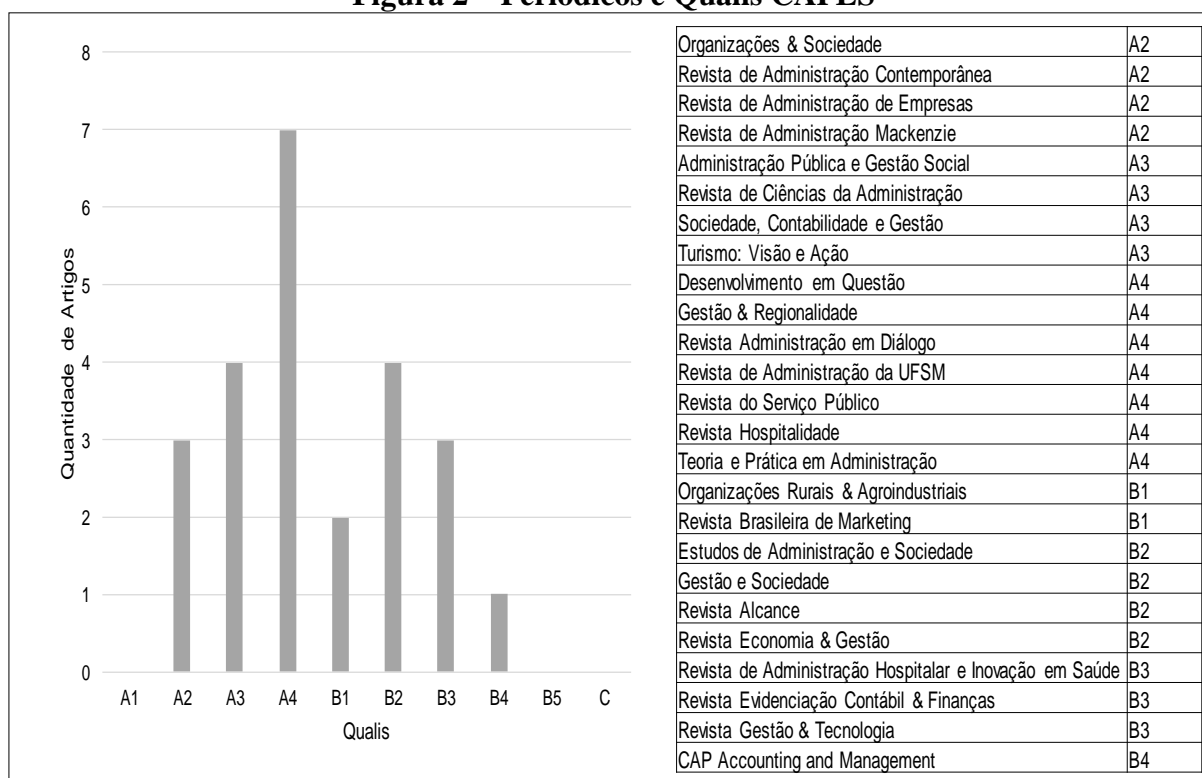
4 RESULTADOS E ANÁLISES

Os resultados foram organizados em duas subseções, com base nas categorias de análise provenientes da literatura (estabelecida *a priori*) e da exploração do conteúdo dos artigos revisados (definidas *a posteriori*), respectivamente.

4.1 Categorização *a priori*: Elementos Pré-textuais

O levantamento, seguindo os critérios explicitados anteriormente, resultou em 27 artigos científicos (Quadro 2), publicados em 24 periódicos diferentes (Figura 2). Apenas os periódicos “Organizações & Sociedade” e “Revista de Administração de Empresas” (ambos Qualis A2) registraram mais de um artigo publicado. Apesar da baixa recorrência de artigos em um mesmo periódico, observamos que 58% dos trabalhos foram divulgados em revistas com Qualis entre A2 e A4, e os trabalhos restantes (42%) foram distribuídos entre revistas de Qualis B1 a B4.

Figura 2 – Periódicos e Qualis CAPES



Fonte: resultados da pesquisa

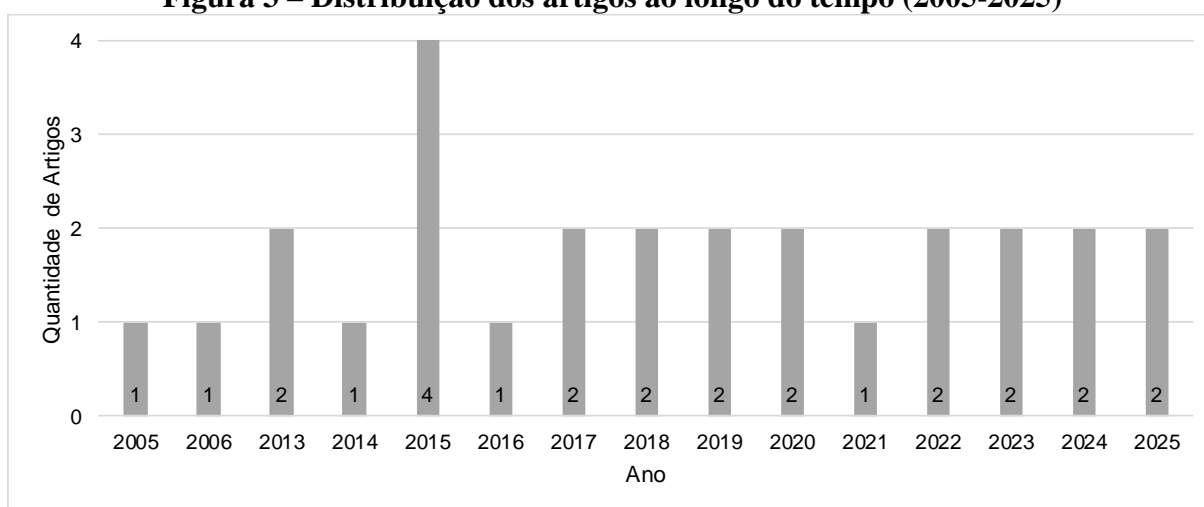
Quadro 2 – Título dos artigos científicos analisados na Revisão de Literatura

N ^o	Título
1	Envelhecimento Populacional e Vulnerabilidade Social: o Caso do Estado de Minas Gerais
2	Neoliberalismo e envelhecimento ativo: O papel dos programas empresariais de preparação para aposentadoria
3	Dilemas sobre o envelhecimento e aposentadoria no filme Despedida em Grande Estilo
4	O processo de envelhecimento de mulheres em cargos de liderança: a iminência da morte e do renascimento simbólicos
5	Feminização do Envelhecimento: Um Fenômeno Multifacetado Muito Além dos Números
6	Impacto do Envelhecimento da População na Taxa de Crescimento Econômico: Análise entre Grupos de Países Membros da Cepal e da OCDE
7	Transição Demográfica no Brasil: Um Estudo sobre o Impacto do Envelhecimento Populacional na Previdência Social
8	Envelhecimento: Múltiplas Idades na Construção da Idade Profissional
9	Envelhecimento morfofuncional musculoesquelética: uma revisão
10	Envelhecimento Populacional e suas Implicações à Gestão de Marketing: Uma Investigação no Setor de Academias de Ginásticas
11	Envelhecimento nas Organizações: Os Grandes Debates sobre o Tema nos Estudos de Administração de Empresas
12	A Problemática do Envelhecimento no Meio Rural Sob a Ótica dos Agricultores Familiares Sem Sucessores
13	Envelhecimento Profissional: Percepções e Práticas de Gestão da Idade Profissional da Idade
14	Trabalhar É Manter-Se Vivo: Envelhecimento e Sentido do Trabalho para Docentes do Ensino Superior
15	Envelhecimento Populacional, Mercado de Trabalho e Política Pública de Emprego no Brasil
16	A relação do turismo e da qualidade de vida no processo de envelhecimento
17	Cuidados no contexto do envelhecimento da população: desafios, fatos, artefatos e políticas
18	O efeito do envelhecimento na qualidade de vida e no comportamento de consumo
19	A construção do sentido de envelhecimento para os Assistentes Sociais: uma abordagem contextualista das emoções a partir do cotidiano de trabalho
20	Significado do trabalho e envelhecimento
21	Envelhecimento populacional e os estudos em Administração
22	Lazer e Envelhecimento: contributos do Turismo no Âmbito do Programa Clube da Melhor Idade
23	O envelhecimento e as aposentadorias no ambiente rural: um enfoque bibliográfico
24	Envelhecimento e Gestão da Idade nas Organizações: Um Estudo de Múltiplos Casos no Poder Executivo do Estado de Pernambuco
25	Percepções de professores universitários sobre seu envelhecimento
26	Gênero, Envelhecimento e Cuidado: uma Análise Fílmica de “Amor”
27	Envelhecimento sustentável na carreira: desenvolvimento de um framework integrativo e proposição conceitual

Fonte: resultados da pesquisa.

O comportamento das publicações ao longo do tempo é expresso na Figura 3. O artigo mais antigo da revisão foi publicado em 2005 e retratou efeitos do “envelhecimento e das aposentadorias no cenário rural brasileiro” (Augusto; Ribeiro, 2005, p. 199). O mais recente foi o de Visentini et al. (2025, p. 3), cuja problemática analisada foi “Como é possível avançar no entendimento da noção de envelhecimento sustentável na carreira?”, tendo sido realizada uma revisão sistemática de literatura com o intuito “de integrar as noções de sustentabilidade da carreira e envelhecimento no trabalho, avançando na conceituação de envelhecimento sustentável na carreira”.

Figura 3 – Distribuição dos artigos ao longo do tempo (2005-2025)



Fonte: resultados da pesquisa.

Das 27 publicações, foram extraídos 67 diferentes autores(as), que, à época da publicação, informaram a sua associação a uma Instituição de Ensino Superior – IES (pública ou privada). Observamos 26 IES diferentes, das quais as mais frequentes foram a Fundação Getulio Vargas, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

Na Tabela 1 temos os(as) principais pesquisadores(as) considerando aqueles(as) que tiveram mais de um artigo publicado, independentemente da ordem de autoria, no período 2005-2025.

Tabela 1 – Autores(as) com maior número de artigos publicados

Autores(as)	Nº de artigos	Instituição ¹
Diogo Henrique Helal	02	Fundação Joaquim Nabuco
Maria José Tonelli	04	Fundação Getulio Vargas
Patrícia Augusta Pospichil Chaves Locatelli	02	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Vanessa Martines Cepellos	05	Fundação Getulio Vargas

Fonte: resultados da pesquisa. **Nota:** ¹Com base em informações extraídas do Currículo Lattes de cada autor(a). Consulta realizada em 24/11/2025.

Do total, quatro autores(as) registraram mais de um trabalho (7%), dos quais destacamos as pesquisadoras Maria José Tonelli e Vanessa Martines Cepellos, ambas professoras da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas (FGV-EAESP). As autoras, que possuem trabalhos em colaboração, trataram, principalmente do envelhecimento na perspectiva profissional/organizacional e sob o olhar da feminização (mulheres em cargos de liderança).

Levantamos, também, as palavras-chaves que os(as) autores(as) dos artigos informaram para caracterizar as suas pesquisas. Para verificar a frequência de tais termos, elaboramos uma nuvem de palavras (Figura 4).

Figura 4 – Nuvem de palavras: Palavras-chave¹

Fonte: resultados da pesquisa. **Nota:** ¹Imagem gerada no *website*: <https://wordart.com/create>.

Notamos que o maior destaque foi dado ao termo “envelhecimento”, central para as pesquisas revisadas. Tal abordagem foi acompanhada dos atributos “populacional” e “ativo”. Outras palavras utilizadas como chave para os estudos foram “aposentadoria”, “previdência

social”, “qualidade de vida”, “transição demográfica” e “gestão” que mostram uma preocupação com este fenômeno do ponto de vista socioeconômico e quanto ao ambiente de trabalho.

Para finalizar esta subseção, identificamos o número de citações que fizeram referência aos artigos analisados. Para isso, adotamos a métrica de contagem do Google Acadêmico: inserimos os títulos dos 27 trabalhos no buscador, tendo como referência a data de 24 de novembro de 2025. A finalidade foi capturar os artigos mais compartilhados entre a comunidade científica. Constatamos que, no total, os artigos somaram 477 citações, sendo que os 12 mais citados representaram 92% de todas as menções. Na Tabela 2 apresentamos os cinco mais citados.

Tabela 2 – Autores(as) com maior número de artigos publicados

	Artigo	Autores/as (ano)	Nº de citações ¹
1	Feminização do Envelhecimento: Um Fenômeno Multifacetado Muito Além dos Números	Cepellos (2021)	102
2	A Problemática do Envelhecimento no Meio Rural sob a Ótica dos Agricultores Familiares sem Sucessores	Spanevello et al. (2017)	50
3	Envelhecimento Profissional: Percepções e Práticas de Gestão da Idade Profissional da Idade	Cepellos e Tonelli (2017)	48
4	A relação do turismo e da qualidade de vida no processo de envelhecimento	Ashton et al. (2015)	39
5	Trabalhar É Manter-Se Vivo: Envelhecimento e Sentido do Trabalho para Docentes do Ensino Superior	Nascimento et al. (2016)	33

Fonte: resultados da pesquisa. **Nota:** ¹Até 24 de novembro de 2025 (Google Acadêmico).

Cepellos (2021, p. 1) abordou a “feminização do envelhecimento” e atrelou suas discussões “às relações de trabalho de mulheres em processo de envelhecimento”. A partir de vasto embasamento teórico, a autora advoga que buscou ampliar a concepção deste fenômeno, estruturando-o em três eixos, a saber: “a constituição da feminização do envelhecimento, as feições de quem o enfrenta” e “as necessidades das mulheres em processo de envelhecimento e estratégias de transformação no contexto de trabalho” (Ibid., p. 1). Esta categorização, segundo Cepellos (2021, p. 5) “permite estimular o debate sobre as desigualdades enfrentadas pela mulher à medida que envelhecem nas organizações, a fim de mitigar os efeitos de prejuízos advindos da idade”.

No estudo de Spanevello *et al.* (2017, p. 348), a intenção central foi “analisar as situações experimentadas e perspectivas vislumbradas pelos agricultores familiares sem sucessores no que respeita à questão do amparo na velhice e no destino do patrimônio”. Para tanto, os autores realizaram 30 entrevistas com agricultores familiares dos municípios de Dona Francisca, Pinhal Grande e Esperança do Sul, todos localizados no estado do Rio

Grande do Sul. Ao abordarem os dilemas acerca do amparo na velhice e as estratégias para o patrimônio da família, as evidências do estudo mostraram que

[...] as principais situações e encaminhamentos são: a) ser amparados pelos filhos e residir na cidade com eles; b) gostariam de ser amparados pelos filhos, mas vivem numa condição de incerteza quanto ao futuro; c) gostariam de ser amparados pelos filhos, mas a tendência é a de que sejam cuidados por terceiros; d) gostariam de ser amparados pelos filhos, esperando o retorno dos descendentes à propriedade (Spanevello et al., 2017, p. 348).

Cepellos e Tonelli (2017, p. 4) investigam “as percepções de gestores de Recursos Humanos de empresas instaladas no Brasil a respeito dos profissionais com mais de 50 anos e quais são as práticas de gestão de idade adotadas por suas empresas”. As autoras executaram uma pesquisa quantitativa com 138 gestores brasileiros, dentre uma lista de 1.000 outros, disponibilizada pela *PricewaterhouseCoopers* (PwC). Os principais achados sinalizaram que “as empresas estudadas não estão preparadas para o envelhecimento da força de trabalho” e que as “práticas de gestão da idade se mostram pouco adotadas [...], ainda que a percepção dos gestores acerca dos profissionais mais velhos seja relativamente positiva” (Ibid., p. 4).

Ashton *et al.* (2015, p. 547) estudaram “o processo de envelhecimento e a contribuição do turismo na melhoria da qualidade de vida” da pessoa idosa. Tais autores abordaram, de forma qualitativa, 247 sujeitos que frequentavam os “Grupos de Convivência de Terceira Idade” do Vale do Rio dos Sinos, no Rio Grande do Sul. Na visão dos participantes, o turismo foi “associado às sensações de bem-estar proporcionando sociabilidade e sentimentos positivos, nem sempre presentes na vida” da pessoa idosa (IBDI., p. 547). Quanto à qualidade de vida, a sua melhoria foi indicada pelos indivíduos como um dos “principais benefícios visíveis a partir da participação em atividades turísticas” (IBDI., p. 547).

Por fim, Nascimento *et al.* (2016, p. 120) levantaram a seguinte problemática: “Qual o sentido do trabalho para o professor idoso de ensino superior?” sendo que, para responder a essa problemática, os autores buscaram compreender o sentido do trabalho para o professor idoso de ensino superior. Como estratégia metodológica, utilizaram a entrevista longa, aplicada a 16 docentes em duas instituições de ensino superior públicas, e em duas instituições de ensino superior privadas. Em termos de conclusão, foi possível perceber que “o trabalho para os sujeitos entrevistados é algo de extrema importância, que a aposentadoria é indesejada e temida e que os professores sentem preconceito no trabalho por conta de sua idade” e “evidenciou-se a existência de preconceito não declarado por parte dos homens frente ao trabalho feminino” (NASCIMENTO *et al.*, 2016, p. 118).

4.2 Categorização *a posteriori*: Classificação Hierárquica Descendente

Após criar um *corpus* textual com os resumos dos 27 artigos revisados, foi possível empregar a Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e o resultado desta técnica permitiu gerar um dendograma, apresentado na Figura 5.

Figura 5 – Classificação Hierárquica Descendente – *Corpus* textual: resumos



Fonte: resultados da pesquisa, gerados a partir do IRaMuTeQ.

O *corpus*, constituído por 27 resumos, foi separado em 154 segmentos de texto (STs), com aproveitamento de 128 STs (83,12%). A CHD capturou 5.473 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), sendo 1.553 palavras distintas e 964 com uma única ocorrência. O conteúdo analisado foi categorizado em quatro classes, aqui denominadas de categorias. A partir do sentido observado em cada categoria, atribuímos a seguinte nomenclatura:

- Categoria 1 – Envelhecimento e as suas Implicações Econômicas, com 24 STs (19,05%);
- Categoria 2 – Envelhecimento e o Ambiente de Trabalho, com 34 STs (26,98%);
- Categoria 3 – Envelhecimento e as suas Implicações Sociais, com 43 STs (34,13%); e
- Categoria 4 – Estratégias Metodológicas, com 25 STs (19,84%).

A seguir, explicaremos cada uma das categorias que emergiram da CHD.

4.2.1 Categoria 1 – Envelhecimento e as suas Implicações Econômicas

A primeira categoria analisada recebeu a nomenclatura de “Envelhecimento e as suas Implicações Econômicas”. Verificamos que a CHD reuniu segmentos de texto que se aproximaram da concepção econômica do fenômeno, como podemos notar nas palavras mais evidentes na Figura 5, tais como: “mercado”, “previdenciário”, “emprego”, “gasto” e “econômico”.

Portanto, observamos um conjunto de manuscritos que, diante do rápido processo de transição demográfica vivenciado no Brasil e no mundo, sendo que os pesquisadores empreenderam esforços para: compreender as consequências do envelhecimento para o mercado de trabalho e para a política pública de emprego (GOMES; PAMPLONA, 2015); examinar o comportamento dos gastos previdenciários brasileiros, que tem projeção, para 2050, de população com estrutura etária idosa (NASCIMENTO; DIÓGENES, 2020); e estudar o impacto do envelhecimento populacional na taxa de crescimento econômico de diversos países, dentre eles, o Brasil (QUEIROZ; BUENO, 2020).

Os artigos evidenciaram que o envelhecimento populacional produz efeitos econômicos multidimensionais, afetando desde a estrutura produtiva até a seguridade social. Há constatações de que a alta participação de pessoas idosas no mercado de trabalho é acompanhada da baixa escolaridade e da ausência de políticas públicas específicas (Gomes; Pamplona, 2015). Foi observado, também, um cenário heterogêneo: o impacto negativo do envelhecimento no Produto Interno Bruto (PIB) real dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), enquanto os países da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) ainda se beneficiam do bônus demográfico (QUEIROZ; BUENO, 2020). E, por fim, a pressão fiscal sobre os sistemas previdenciários é um eixo comum (NASCIMENTO; DIÓGENES, 2020) revelando que há assimetria entre os contextos urbanos e rurais, especialmente quanto ao amparo familiar e ao acesso a benefícios (AUGUSTO; RIBEIRO, 2005).

4.2.2 Categoria 2 – Envelhecimento e o Ambiente de Trabalho

A segunda categoria foi denominada como “Envelhecimento e o Ambiente de Trabalho”. Após a aplicação da CHD, identificamos que sob esta classe foram reunidos STs que trouxeram a ocorrência do fenômeno atrelado ao mundo do trabalho, como podemos

notar nas palavras mais evidentes na Figura 5, tais como: “gestão”, “cargo”, “executivo”, “empresa” e “organização”.

À vista disso, verificamos vários estudos que abordaram o envelhecimento e a gestão da idade tanto em organizações públicas (SILVA; HELAL, 2024) quanto em empresas privadas (CEPELLOS; TONELLI, 2017). Há, também, investigações cujo foco foi analisar como as mulheres, em cargos de liderança em organizações brasileiras, vivenciam e desenvolvem formas de lidar com o processo de envelhecimento (CEPELLOS, TONELLI, 2022). Indo além, houve textos cujo propósito foi compreender o significado que trabalhadores atribuíram ao envelhecimento e como construíram as suas concepções: como foi o caso de executivos, após a aposentadoria (SOUZA et al., 2013); de profissionais que atuam em organizações públicas e privadas sobre o envelhecimento (CEPELLOS; SILVA; TONELLI, 2019); e de profissionais da assistência social sobre o envelhecimento, em uma instituição de longa permanência para idosos (LOCATELLI; OLIVEIRA; CAVEDON, 2014).

Os documentos reunidos nesta categoria revelam um conjunto de achados que tratam da interface entre o envelhecimento e o mundo do trabalho, destacando as dimensões identitárias, discriminatórias, organizacionais e de carreira. Perpassa todos os artigos a constatação de que o ambiente de trabalho ainda é pouco acolhedor ao trabalhador mais velho, seja no setor público, privado ou no meio acadêmico.

A literatura analisada converte o envelhecimento em um fenômeno organizacional complexo e que envolve: o preconceito etário e de gênero (CEPELLOS, TONELLI, 2022; CEPELLOS, 2021; Nascimento et al., 2016); a identidade profissional e o reconhecimento (CEPELLOS; SILVA; TONELLI, 2019; SOUZA *et al.*, 2013); as deficiências institucionais em políticas de gestão da idade (CEPELLOS; TONELLI, 2017, SILVA; HELAL, 2024); e a emergência de debates sobre carreiras sustentáveis e longevidade profissional (VISENTINI *et al.*, 2025). Por fim, destacamos a existência de uma reconfiguração simbólica do lugar da pessoa idosa nas organizações, marcada pela insegurança, por exclusões sutis e pela reinvenção de trajetórias, o que se articula com as transformações macroeconômicas e discursivas sobre a ideia de envelhecimento ativo (BERNARDINELLI; CANDIDO; TONELLI, 2023).

4.2.3 Categoria 3 – Envelhecimento e as suas Implicações Sociais

A terceira categoria foi intitulada “Envelhecimento e as suas Implicações Sociais”. A Classificação Hierárquica Descendente agrupou os STs que foram interpretados à luz dos

desdobramentos sociais do fenômeno envelhecimento, como podemos perceber nas palavras mais evidentes na Figura 5: “social”, “idoso”, “violência”, “preconceito” e “aposentadoria”.

Sob estes aspectos, foram enquadrados os estudos que intentaram compreender o relacionamento entre o envelhecimento populacional e a vulnerabilidade social em estados brasileiros (RIBEIRO; SOARES; TEIXEIRA, 2023); aqueles que visaram discutir o processo de envelhecimento e os dilemas envolvendo a pessoa idosa no período de aposentadoria (COSTA *et al.*, 2022); e os trabalhos que tiveram como finalidade analisar a influência da idade na qualidade de vida e no comportamento de consumo (PAÇO, 2015).

A pesquisas, nesta perspectiva, revelaram que o envelhecimento é simultaneamente um fenômeno biológico, social, emocional, relacional e político. A vulnerabilidade é uma consequência recorrente, sendo influenciada pelas desigualdades socioeconômicas, por barreiras físicas e pelas transformações familiares. Com isso, ressaltamos que em municípios com maior proporção da população envelhecida há uma maior vulnerabilidade social, ligada à saúde, abandono familiar e dificuldades financeiras (RIBEIRO; ABREU; TEIXEIRA, 2023). Ademais, ocorrem mudanças na estrutura familiar e no papel dos filhos no contexto de agricultores familiares sem sucessores principalmente em aspectos relacionados ao amparo na velhice e na destinação do patrimônio (SPANEVERELLO *et al.*, 2017). E, por fim, constamos a centralidade do cuidado na velhice (MARCONDES; FANTINEL, 2025); a importância de atividades culturais, turísticas e de lazer para a promoção do bem-estar (ASHTON *et al.*, 2015; CAMPOS; SIMSON; BARRETTO, 2006); e fato de o envelhecimento ser percebido como experiência heterogênea e que ainda é marcada por estigmas (LOCATELLI; FONTOURA, 2013).

4.2.4 Categoria 4 – Estratégias Metodológicas

A quarta, e última categoria, recebeu a denominação “Estratégias Metodológicas”. Sob esse rótulo, foram agrupados os STs que se associaram aos procedimentos metodológicos empregados nas pesquisas revisadas. Ao analisar a Figura 5, identificamos como palavras mais recorrentes os termos: “abordagem”, “entrevista”, “conteúdo”, “coleta”, “instrumento” e “qualitativo”.

A principal estratégia metodológica adotada pelos estudos contemplou a abordagem qualitativa (ASHTON *et al.*, 2015; BERNARDINELLI; CANDIDO; TONELLI, 2023; CAMPOS; MORAES VON SIMSON; BARRETTO, 2006; LOCATELLI; FONTOURA, 2013; LOCATELLI; OLIVEIRA; CAVEDON, 2014; NASCIMENTO *et al.*, 2016;

QUEIROZ *et al.*, 2018; SOUZA *et al.*, 2013), acompanhada da coleta de dados por meio de entrevistas (CAMPOS; MORAES VON SIMSON; BARRETTO, 2006; LOCATELLI; OLIVEIRA; CAVEDON, 2014; NASCIMENTO *et al.*, 2016), de pesquisa documental (LOCATELLI; OLIVEIRA; CAVEDON, 2014) ou da revisão de literatura (LOCATELLI; FONTOURA, 2013). Enquanto técnicas para o exame dos dados levantados, observamos o uso da Análise de Conteúdo (ASHTON *et al.*, 2015; BERNARDINELLI; CANDIDO; TONELLI, 2023; NASCIMENTO *et al.*, 2016) e da Análise de Discurso (SOUZA *et al.*, 2013) como os mais recorrentes.

A categoria evidencia a pluralidade metodológica aplicada ao estudo do envelhecimento. Em síntese, observamos: (i) o emprego de metodologias inovadoras, como os casos para ensino (COSTA *et al.*, 2022) e a análise fílmica (MARCONDES; FANTINEL, 2025), capazes de ampliar o alcance pedagógico e interpretativo do fenômeno; (ii) a mensuração quantitativa multidimensional, combinando análises estatísticas, econométricas, bibliométricas e comparativas; e (iii) as aplicações qualitativas que permitem compreender as subjetividades, as experiências, os discursos e as identidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo que motivou a construção desta pesquisa foi analisar a produção científica que tratou do envelhecimento e que foi publicada por periódicos nacionais das áreas de Administração Pública e de Empresas, Contabilidade e Turismo. Assim, após a realização da revisão de literatura, tecemos uma série de considerações a seguir.

Primeiramente, quanto aos elementos pré-textuais, foi possível observar um número reduzido de textos cuja temática central fosse o envelhecimento. A busca identificou 27 artigos científicos, distribuídos no período de 2005 a 2025. Os trabalhos foram publicados em 24 periódicos diferentes, sendo que a maior parte foi divulgada em revistas com Qualis entre A2 e A4. Logo, temos uma produção qualificada sobre a temática.

Foram registrados 67 diferentes autores(as) que, à época da publicação, informaram a sua associação a 26 IES distintas (tanto públicas quanto privadas), das quais as mais recorrentes foram a Fundação Getúlio Vargas, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Acrescentamos que houve apenas duas IES do Nordeste, as Universidades Federais de Pernambuco e do Rio Grande do Norte, e não identificamos nenhuma autoria proveniente de IES da região Norte do país. Temos, portanto, uma concentração em Instituições do Sudeste e Sul do Brasil.

Dentre as palavras-chaves que os(as) autores(as) dos artigos informaram para caracterizar as suas pesquisas, temos a centralidade do termo “envelhecimento”, acompanhado dos adjetivos “populacional” e “ativo”. De forma complementar, as palavras “aposentadoria”, “previdência social”, “qualidade de vida”, “transição demográfica” e “gestão” foram recorrentemente citadas, o que reflete a preocupação com este fenômeno do ponto de vista socioeconômico e do ambiente de trabalho.

Com a intenção de capturar os artigos mais compartilhados entre a comunidade científica, observamos que os trabalhos mais citados foram os de Cepellos (2021), com 102 menções; o de Spanevello et al. (2017), com 50; e o de Cepellos e Tonelli (2017), com 39. No total, os artigos somaram 477 citações, tendo como referência a data de 24 de novembro de 2025.

Após a análise dos elementos pré-textuais, procedemos ao exame sistemático do *corpus* textual obtido ao reunir os resumos dos 27 artigos revisados. Com o auxílio do *IRaMuTeQ*, aplicamos a Classificação Hierárquica Descendente e identificamos quatro classes, denominadas como categorias. As quatro novas categorias nos ajudaram a compreender como a temática tem sido divulgada nos periódicos nacionais das áreas de Administração Pública e de Empresas, Contabilidade e Turismo.

Em decorrência disso, verificamos que o envelhecimento tem sido pesquisado à vista de suas implicações econômicas para o mercado de trabalho e para a política pública de emprego; quanto aos gastos previdenciários; e quanto aos efeitos que pode trazer para a taxa de crescimento econômico das nações. As pesquisas enquadradas sob esse enfoque concluem que o envelhecimento cria pressões sobre os sistemas previdenciários e sobre as políticas públicas; reforçam a existência de assimetrias entre os contextos urbanos e rurais; e que o consumo, a inserção laboral e a renda influenciam diretamente o bem-estar na velhice.

O envelhecimento foi, também, recorrentemente associado ao ambiente de trabalho, em organizações públicas e privadas, buscando estudar, principalmente, a gestão da idade; a feminização do envelhecimento e o significado que diferentes trabalhadores atribuíram ao processo de envelhecer. As constatações dos pesquisadores mostram que o mundo do trabalho ainda não acompanha o ritmo do envelhecimento populacional brasileiro e a persistência das barreiras simbólicas e estruturais para os trabalhadores mais velhos, em especial as mulheres.

As implicações sociais do envelhecimento também foram pautadas, associando-o à vulnerabilidade social, aos dilemas envolvendo a pessoa idosa no período de aposentadoria e a influência da idade na qualidade de vida e no comportamento de consumo. Em síntese, identificamos que o envelhecimento traz desafios que vão além da saúde, envolvendo o

cuidado, a promoção de atividades de lazer e sociabilidade (integração social), a vulnerabilidade e a necessidade de superação de estereótipos.

Por fim, observamos que, quanto às estratégias metodológicas empregadas, a abordagem qualitativa foi a mais recorrente, combinada com a coleta de dados por meio de entrevistas, de pesquisa documental ou da revisão de literatura. Enquanto técnicas para a análise, observamos o uso da Análise de Conteúdo e, em menor recorrência, da Análise de discurso. A diversidade metodológica reforça a complexidade do envelhecimento e a necessidade de abordagens interdisciplinares.

Esses achados nos oferecem pistas interessantes sobre o que já se tem escrito a respeito do envelhecimento e sobre o que precisamos atualizar, pois se trata de um fenômeno que acompanha as mudanças na sociedade. Além disso, foi possível mostrar aquilo que ainda precisamos avançar, diante das lacunas existentes.

Então, do ponto de vista social e econômico, há um vasto caminho a percorrer para acumular mais conhecimento sobre os desdobramentos do envelhecimento nas políticas públicas das áreas de previdência, assistência social, saúde, esporte/lazer, turismo, cultura, habitação e tantos em outros setores; além de identificar os efeitos fiscais e nas finanças públicas do Estado. Investigar os modos contemporâneos de cuidado e as redes comunitárias podem enriquecer o conhecimento. Como orientar sociedades e governos para que juntos possamos promover o envelhecimento saudável? Como superar as barreiras e obstáculos para promover o envelhecimento saudável nas cidades e nos contextos organizacionais?

Associado ao mundo do trabalho, os sentidos e as percepções sobre o envelhecimento podem ser expandidos para diferentes categorias e setores de atuação. Os recortes de gênero e de raça podem (e devem) ganhar espaço nestas discussões. E a aposentadoria, vista por indivíduos de diferentes idades, requer uma atenção especial da literatura acadêmica: estamos nos preparando (ou sendo preparados) para esta fase da vida?

Por fim, salientamos que este artigo não buscou esgotar toda a literatura divulgada sobre o tema, o que limita a generalização destas conclusões. É oportuno dizer, ainda, que apesar desta limitação, a revisão cumpriu sua finalidade ao mostrar um conjunto de pesquisas e de revelar seus padrões e tendências com relação a proposições, teorias, metodologias ou descobertas. Esperamos que nossas constatações possam inspirar pesquisas futuras e contribuir com o avanço científico sobre um importante momento do ciclo de vida de todos nós.

REFERÊNCIAS

ASHTON, S. G. M.; CABRAL, S.; SANTOS, G. A. D.; KROETZ, J. A relação do turismo e da qualidade de vida no processo de envelhecimento. **Revista Hospitalidade**, v. 12, n. 2, p. 547-566, 2015.

AUGUSTO, H. D. A.; RIBEIRO, E. M. O envelhecimento e as aposentadorias no ambiente rural: um enfoque bibliográfico. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 7, n. 2, p. 199-208, 2005.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERNARDINELLI, I.; CANDIDO, S.; TONELLI, M. Neoliberalismo e envelhecimento ativo: O papel dos programas empresariais de preparação para aposentadoria. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 24, n. 1, p. 1-27, 2023.

BRITO, R. P.; BERARDI, P. C. Vantagem competitiva na gestão sustentável da cadeia de suprimentos: um metaestudo. **Revista de Administração de Empresas**, v. 50, n. 2, p. 155-169, abr. 2010.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: Um *Software* Gratuito para Análise de Dados Textuais. **Temas em Psicologia**, 21(2),513-518, 2013.

CAMPOS, M. E. S. M.; AGUIAR, C. C.; RIBEIRO, A. Q.; MARTINS, S.; PINTO, T. R. G. S. Desafios e potencialidades para a gestão local na implementação de políticas públicas para envelhecimento: o exemplo da Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa. **GIGAPP ESTUDIOS WORKING PAPERS**, v. 7, p. 429-446, 2020.

CAMPOS, T.; SIMSON, O. R. M. V.; BARRETTO, M. Lazer e Envelhecimento: contributos do Turismo no Âmbito do Programa Clube da Melhor Idade. **Turismo: Visão e Ação**, v. 8, n. 3, p. 475-475, 2006.

CARVALHO, J. A. M.; GARCIA, R. A. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 19, p. 725-733, 2003.

CEPELLOS, V. M. Feminização do Envelhecimento: Um Fenômeno Multifacetado Muito Além dos Números. **Revista de Administração de Empresas**, v. 61, n. 2, p. 1-14, 2021.

CEPELLOS, V. M.; SILVA, G. T.; TONELLI, M. J. Envelhecimento: Múltiplas Idades na Construção da Idade Profissional. **Organizações & Sociedade**, v. 26, n. 89, p. 269-290, 2019.

CEPELLOS, V. M.; TONELLI, M. J. O processo de envelhecimento de mulheres em cargos de liderança: a iminência da morte e do renascimento simbólicos. **Organizações & Sociedade**, v. 29, n. 101, p. 329-358, 2022.

CEPELLOS, V.; TONELLI, M. J. Envelhecimento Profissional: Percepções e Práticas de Gestão da Idade Profissional da Idade. **Revista Alcance**, v. 24, n. 1, p. 4-21, 2017.

COSTA, S. D. M.; SILVA, M. A. P.; PAIVA, K. C. M.; HELAL, D. H. Dilemas sobre o envelhecimento e aposentadoria no filme Despedida em Grande Estilo. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 26, n. Spplementary Issue, p. 1-13, 2022.

COUTRIM, R. M. E. Algumas considerações teóricas e metodológicas sobre estudos de sociologia do envelhecimento. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 9, n. 3, p. 67-88, set. 2006.

CUMPSTON, M., et al. Chapter 1: Introduction. In: HIGGINS, J. P. T., et al. (Eds.), **Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions version 6.4** (updated August 2023). Cochrane, 2017. Disponível em: <www.training.cochrane.org/handbook>. Acesso em 10 junho 2024.

FIGUEIREDO FILHO, D.; PARANHOS, R.; SILVA JÚNIOR, A.; ROCHA, E. C.; ALVES, D. P. O que é, para que serve e como se faz uma meta-análise? **Revista Teoria e Pesquisa**, v.23, n.2, p.205-228, 2014.

GOMES, P. S.; PAMPLONA, J. B. Envelhecimento Populacional, Mercado de Trabalho e Política Pública de Emprego no Brasil. **Revista Economia & Gestão**, v. 15, n. 41, p. 206-230, 2015.

JULIEN, H. Content analysis. In: GIVEN, L. M. (Ed.). **The SAGE Encyclopedia of Qualitative Research Methods**. SAGE Publications Inc, 2008. p. 120-122.

LIMA-COSTA, M. F. Envelhecimento e saúde coletiva: estudo longitudinal da saúde dos idosos brasileiros (ELSI-Brasil). **Revista de Saúde Pública**, v. 52, p. 2s, 2018.

LIMA-COSTA, M. F.; VERAS, R. Saúde pública e envelhecimento. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 19, p. 700-701, 2003.

LOCATELLI, P. A. P. C.; FONTOURA, D. D. S. Envelhecimento populacional e os estudos em Administração. **Gestão e Sociedade**, v. 7, n. 17, p. 273-300, 2013.

LOCATELLI, P. A. P. C.; OLIVEIRA, J. S.; CAVEDON, N. R. A construção do sentido de envelhecimento para os Assistentes Sociais: uma abordagem contextualista das emoções a partir do cotidiano de trabalho. **Revista de Ciências da Administração**, v. 16, n. 38, p. 77-92, 2014.

MARCONDES, M. M.; FANTINEL, L. D. Gênero, Envelhecimento e Cuidado: uma Análise Fílmica de “Amor”. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 17, n. 1, p. 0-0, 2025.

MOREIRA, V. de S.; EUCLYDES, F. M.; MARTINS, A. de F. H. Uma década de “Minha Casa, Minha Vida”: análise da produção científica sobre o programa. **NAU Social**, v. 12, n. 23, p. 801-820, 2021.

MOSSÉ, P. Caring an ageing population: challenges, facts, artifacts and policies . **Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde**, v. 12, n. 1, p. 73-84, 2015.

NASCIMENTO, M. V.; DIÓGENES, V. H. D. Transição Demográfica no Brasil: Um Estudo sobre o Impacto do Envelhecimento Populacional na Previdência Social. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 8, n. 1, p. 40-61, 2020.

NASCIMENTO, R. P.; COSTA, D. V. F.; SALVÁ, M. N. R.; MOURA, R. G.; SIMÃO, L. A. S. Trabalhar É Manter-Se Vivo: Envelhecimento e Sentido do Trabalho para Docentes do Ensino Superior. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 11, n. 2, p. 118-138, 2016.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Década do Envelhecimento Saudável nas Américas (2021-2030)**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-nas-americas-2021-2030>. Acesso em 10 de junho 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Envelhecimento Saudável**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/envelhecimento-saudavel>. Acesso em 10 de junho 2024.

PAÇO, A. O efeito do envelhecimento na qualidade de vida e no comportamento de consumo. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 14, n. 1, p. 84-96, 2015.

PARÉ, G.; TRUDEL, M.; JAANA, M.; KITSIOU, S. Synthesizing information systems knowledge: A typology of literature reviews. **Information & Management**, v.52, p.183-199, 2015.

PASINATO, M. T. **Envelhecimento, ciclo de vida e mudanças socioeconômicas**: novos desafios para os sistemas de Seguridade Social. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

PATTON, M. Q. **Qualitative Research & Education Methods**. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2002.

QUEIROZ, L. L. C. S.; BUENO, N. P. Impact of Population Aging on the Economic Growth Rate: Analysis among Groups of Countries Members of the Eclac and OECD. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 20, n. 2, p. 7-27, 2020.

QUEIROZ, R. B.; SERRA, M. M. P.; ORSI, E.; MAZZIERI, M. R. Envelhecimento Populacional e suas Implicações à Gestão de Marketing: Uma Investigação no Setor de Academias de Ginásticas. **Revista de Administração da UFSM**, v. 11, n. 2, p. 213-227, 2018.

RIBEIRO, M. A.; SOARES, L. S. A.; TEIXEIRA, E. C. Envelhecimento populacional e vulnerabilidade social: o caso do Estado de Minas Gerais. **Gestão & Regionalidade**, v. 39, n. 116, p. 0-0, 2023.

RODRIGUES, L. P. D.; MOREIRA, V. DE S. Habitação e políticas públicas: o que se tem pesquisado a respeito? **urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 8, n. 2, p. 167–180, 2016.

SILVA, M.; HELAL, D. Envelhecimento E Gestão Da Idade Nas Organizações: Um Estudo De Múltiplos Casos No Poder Executivo Do Estado De Pernambuco. **Revista do Serviço Público**, v. 75, n. 1, p. 181-121, 2024.

SOUZA, M. M. P.; MARQUES, A. L.; MELO, M. C. O. L.; MARRA, A. V. Significado do trabalho e envelhecimento. **Revista Administração em Diálogo**, v. 15, n. 2, p. 103-128, 2013.

SPANEVERELLO, R. M.; MATTE, A.; ANDREATTA, T.; LAGO, A. A Problemática do Envelhecimento no Meio Rural Sob a Ótica dos Agricultores Familiares Sem Sucessores. **Desenvolvimento em Questão**, v. 15, n. 40, p. 348-372, 2017.

UNITED NATIONS. **World Population Ageing 2009**. Department of Economic and Social Affairs Population Division. United Nations: New York, 2010. Disponível em: <https://www.un.org/esa/socdev/documents/ageing/Data/WorldPopulationAgeingReport2009.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2025.

UNITED NATIONS. **World Population Ageing 2019**. Department of Economic and Social Affairs Population Division. United Nations: New York, 2020. Disponível em: <https://www.un-ilibrary.org/content/books/9789210045544/read>. Acesso em: 24 nov. 2025.

VISENTINI, A. P.; MÜLLER, C. V.; VACLAVIK, M. C.; SCHEFFER, A. B. B. Envelhecimento sustentável na carreira: desenvolvimento de um framework integrativo e proposição conceitual. **Revista de Administração de Empresas**, v. 65, n. 6, p. 0-530, 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Ageing**. WHO, 2025. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/ageing#tab=tab_1. Acesso em: 24 nov. 2025.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

MOREIRA, V. S; PEREIRA, L. N; RIBEIRO, D. A. O Envelhecimento Enquanto Objeto de Estudo: Uma Revisão da Literatura Nacional. **Rev. FSA**, Teresina, v. 23, n. 1, art. 1, p. 3-27, jan. 2026.

Contribuição dos Autores	V. S. Moreira	L. N. Pereira	D. A. Ribeiro
1) concepção e planejamento.	X	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X	X